

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INFLUÊNCIA FORA DA ESCOLA: OPINIÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Amanda de Campos Marchini¹, Igor Armbrust^{1,2}

RESUMO

A escola é um espaço de construção do conhecimento cuja aprendizagem é transmitida por diversas disciplinas, uma delas é a Educação Física, que utiliza a expressão corporal em todas as suas formas culturais, bem como oferece as informações a respeito dos benefícios da atividade física para conscientização, transcendendo o ambiente escolar. Este estudo analisou o impacto da Educação Física na opinião de alunos do Ensino Médio com intuito de verificar as razões de participações nas aulas e uso do tempo livre e, se as aulas da referida matéria influenciavam suas escolhas fora da escola. Participaram da pesquisa 60 alunos regularmente matriculados no Ensino Médio de uma escola particular em São Paulo, que responderam a um questionário com perguntas fechadas e uma aberta. Verificamos que a maioria dos alunos participa das aulas de Educação Física por motivos de divertimento e de cunho mais esportivo em detrimento aos demais conteúdos. Considerando a realidade extraescolar, o uso do computador/Internet foi o item de lazer mais escolhido, e a atividade física mais destacada pelos respondentes foi o futebol. Sobre a influência direta das aulas de Educação Física na escolha de suas atividades fora do contexto escolar, a maioria respondeu 'sim' (53,3%). Concluímos esta pesquisa considerando que as aulas de Educação Física não podem se limitar a conteúdos esportivos, e que o professor deve sempre planejar e aplicar aulas avançando os conteúdos, e não apenas repetir as aulas do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Física, ensino médio, atividade física.

PHYSICAL EDUCATION AND ITS INFLUENCE OUTSIDE OF SCHOOL: OPINION OF HIGH SCHOOL'S STUDENTS

ABSTRACT

School is a space to build the knowledge whose learning is transmitted by several disciplines, one of them is "Physical Education", which utilizes the body expression in all its cultural forms, as well as provides information about physical activities' benefits to people awareness, transcending school's environment. This research analyzed the impact of physical education in the opinion of high school's students to check the reasons of participations in the classes and the use of their free time and, if the lessons of that matters influenced their choices outside of school. 60 students regularly enrolled at a private high school in Sao Paulo participated of this research, and attended to a survey with closed questions (yes or no) and one of them open where the students can answer what is in their minds. We noticed that the majority of students participate of physical education's classes because of more fun and sports contents instead of others. Considering the extra-school reality, the use of computer/internet was the most selected fun item, and soccer was the most highlighted physical activity by the surveyed. Related to the direct influence of physical education classes in choice of its activities out of the school's context, the majority answered "yes" (53,3%). We conclude this research considering that physical education classes cannot be limited to sports contents, and the professors should plan and apply lessons advancing the contents, and not just repeat the elementary school's lessons.

Keywords: Physical Education, high school, physical activity.

INTRODUÇÃO

A escola é entendida como um local de transmissão e construção do conhecimento, onde crianças e adolescentes passam grande parte da sua vida, aprendendo não somente conteúdos passados por professores, mas também a viver em sociedade. A escola é o local de união entre culturas

diferentes, que forma, assim, uma nova cultura, a escolar. Pensando nisso, podemos entender que cada professor tem um grande desafio a cumprir, atender a todos os alunos em suas necessidades e estimular suas habilidades (PEREIRA e ARMBRUST, 2010; BETTI e ZULIANI, 2002; CORREIA, 2011; GALVÃO, 2002; RANGEL et al., 2008).

Percebemos então, que todas as disciplinas ministradas têm uma grande importância na vida de cada um dos alunos, entre elas encontra-se a Educação Física (EF), que tem a finalidade de trabalhar a expressão corporal em todas as suas formas culturais: jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas (BETTI e ZULIANI, 2002; RANGEL et al., 2008).

Apenas fazer a aula de EF não é o bastante para formarmos alunos críticos para a sociedade, é necessário haver um trabalho em todas as dimensões de conteúdos 'conceituais, procedimentais e atitudinais' para que alunos e professores possam construir o conhecimento que será levado por toda a vida, e assim o docente cumpre seu papel de proporcionar aos discentes a autonomia para praticarem atividade física fora da escola também (BETTI e ZULIANI, 2002; CORREIA, 2011; RANGEL et al., 2008).

Possivelmente, alunos poderão adquirir aprendizados em relação aos diversos benefícios que a atividade física pode proporcionar, desde que bem estimulados e poderão, também, sentir-se instigados a praticarem atividades físicas fora do ambiente escolar (BIAZUSSI, 2008; RANGEL et al., 2008).

Portanto este estudo torna-se relevante pelo fato de mostrar a realidade da escola pesquisada, onde os alunos tiveram a oportunidade de expressar aquilo que eles pensam a respeito dos seus estudos em EF.

Com isso, conhecer o impacto da EF na opinião de alunos do Ensino Médio foi o objetivo geral do estudo. Como pano de fundo, procuramos verificar a opinião dos alunos quanto a sua participação e o que aprendem; suas razões de participação nas aulas e uso do tempo livre; a prática de esporte e atividade física fora da escola e se acreditam que as aulas da referida matéria influenciam suas escolhas fora da escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ENSINO MÉDIO

A educação é direito do cidadão e dever do Estado, como a EF faz parte do currículo escolar, ela também é um direito de todos os alunos (RANGEL et al., 2008). Por conta disso a Educação Física Escolar (EFE) possui muitos objetivos a serem contemplados, entre eles podemos citar: a oferta de oportunidades para que todos os alunos possam conhecer a cultura corporal; o ensino sobre a prática consciente de atividade física; e ainda o acesso a informações necessárias à formação do cidadão, de forma democrática e não seletiva (DARIDO, 2004; FERREIRA, 2001).

Ferreira (2001) entende que, para que todos os alunos possam conhecer a cultura corporal efetivamente, os esportes, o exercício físico e a aptidão física devem aparecer como conteúdos essenciais nas aulas ministradas, porém também diz que a prática pela prática não leva os alunos ao conhecimento, é preciso criar nos alunos o gosto e o prazer pelas atividades físicas, em geral para que eles adotem uma vida saudável e ativa, ou seja, uma prática consciente.

A EFE tem ainda a responsabilidade de formar cidadãos críticos a respeito da cultura corporal de movimento, para que eles sejam capazes de analisar informações da mídia, das atividades de academia, escolas de esportes, para que consigam identificar tudo o que lhe é oferecido e possa escolher a melhor opção para a sua saúde (BETTI e ZULIANI, 2002).

Darido (2004) e Armbrust (2011) apontam que a EF, por conta da ênfase no esporte, muitas vezes tem deixado de lado importantes conhecimentos adquiridos ao longo de sua história, como as danças, as lutas, os esportes na natureza, os jogos, e até mesmo o conhecimento sobre o próprio corpo, sendo que esses tópicos poderiam constituir numa ótima ferramenta de ensino e aprendizagem.

À longo prazo a EF tem a missão de levar o aluno a reconhecer quais são os motivos e sentidos nas práticas corporais, para que ele possa aprender com elas, tanto em seu lado científico 'conhecimentos da fisiologia, biomecânica, dos fenômenos sócio político-econômicos e de cultura' quanto ao prazer e a emoção das práticas pela apreciação do corpo em movimento (BETTI e ZULIANI, 2002; FERREIRA, 2001). Por conta disso percebemos que "a EF deve ser, progressiva e cuidadosamente, conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento" (BETTI e ZULIANI, 2002, p 76).

Inserido neste contexto está o Ensino Médio (EM), que merece uma atenção especial já que ocorre uma progressiva desmotivação dos alunos a respeito das aulas de EF desde os últimos anos do Ensino Fundamental, pois os alunos passam a não dar importância às atividades físicas, e o interesse dos adolescentes passa a se concentrar principalmente no trabalho, na sexualidade, e mais tarde no vestibular (BETTI e ZULIANI, 2002).

Dentro desta temática, Darido (2004) mostra que nas aulas de EFE, geralmente apenas alguns alunos participam das práticas, normalmente os que têm mais habilidade em algum esporte. Esse quadro, muitas vezes é reforçado pelo professor que valoriza os mais habilidosos em detrimento dos menos habilidosos, que na verdade são os que mais precisam de estímulos para praticar atividades físicas. Ainda segundo a autora é por conta disso que existe um grande número de alunos dispensados e que não participam das aulas. Isso tudo poderá resultar no sedentarismo, que é um dos maiores problemas da modernidade e que crescentemente tem afetado aos adolescentes (BIAZUSSI, 2008).

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, na modalidade descritiva, na qual descrevemos as características da população escolhida e posteriormente relacionamos os resultados obtidos (GIL, 2009). Quanto aos procedimentos técnicos foi utilizado o levantamento de dados: “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2009, p 50).

O tipo de levantamento foi o questionário, documento “constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI e LAKATOS, 2009, p 203) e que tem a “finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos” (NEGRINI, 2004, p 80). O mesmo foi escolhido, pois dessa forma pudemos obter um grande número de dados, contemplando um grande número de pessoas (MARCONI e LAKATOS, 2009; NEGRINI, 2004).

O questionário foi composto por perguntas fechadas de múltipla escolha, sendo a última pergunta aberta, onde foi permitido que o informante respondesse livremente, usando linguagem própria, e emitindo opiniões (MARCONI e LAKATOS, 2009).

As questões contidas no referido questionário procuraram abordar os temas: a) participação e entendimento das aulas de EFE; b) as atividades mais praticadas nos momentos de lazer; c) Influências das aulas de EFE na prática de atividade física fora da escola.

Participaram deste estudo, alunos regularmente matriculados no EM de um colégio particular localizado no bairro de Itaquera (São Paulo – SP), constituindo aproximadamente 200 alunos.

Ao iniciarmos as análises percebemos que foram respondidos 134 questionários. Porém 74 deles foram eliminados dos resultados da pesquisa, pois foram respondidos inadequadamente e/ou estavam incompletos, conforme foi detalhado nos critérios de exclusão do projeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 60 questionários respondidos corretamente, 34 alunos são do gênero feminino (56,7%) e 26 do gênero masculino (43,3%).

Inicialmente perguntamos aos alunos sobre a participação nas aulas de EF, verificamos que 40 alunos (66,6%) assinalaram participar sempre, 17 (28,3%) participam às vezes, e 03 (5%) nunca participam.

A seguinte tabela mostra as respostas apenas dos alunos que alegaram participar sempre das aulas de EF.

Tabela 1. Por que você participa das aulas de Educação Física ou pratica alguma atividade física?

Motivo	
Divertimento	29
Por saúde	04
Para emagrecer e/ou ficar mais forte	03
Para ficar mais habilidoso	03
Por exigência do professor e da escola	01

Vimos neste quadro que a maioria dos alunos alegou participar das aulas pelo divertimento. Tendo como base a ideia de que a EFE deve “introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento” (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 75), as aulas, então, são formadas principalmente por atividades físicas, o que pode fazer com que os alunos a entendam como um momento de lazer. Porém a EF como componente curricular da Educação Básica (BRASIL, 1996) deve oferecer saberes específicos nos diferentes níveis de escolarização, sendo eles sociais, políticos, econômicos, culturais, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (CORREIA, 2011).

Isso não significa que as aulas não podem ter uma característica divertida, muito pelo contrário, é estritamente necessário que o professor, além de tornar a aula prazerosa, consiga transmitir e construir os saberes previstos em seus planejamentos.

Quando perguntados sobre o que aprendem nas aulas de EF, os alunos tiveram a oportunidade de marcar quantas alternativas desejassem. A seguir a tabela com as respostas que foram assinaladas.

Tabela 2. O que você aprende em suas aulas de Educação Física?

Conteúdo	
Esportes	38
Atividades Livres	29
Brincadeiras	18
Importância e benefícios da atividade física	12
Não aprendo nada	11
Faço, mas não vejo sentido nas aulas	09
Teoria sobre esportes	06
Ginásticas	01
Danças	0
Lutas	0

Percebemos que os esportes são os conteúdos mais ensinados aos alunos. Este resultado foi semelhante ao encontrado na pesquisa de Pereira e Moreira (2005), que assistiram 80 horas/aula, em quatro escolas diferentes, e constataram que 70 dessas horas/aula foram dedicadas aos esportes e seus fundamentos. Resultado esse muito diferente do que afirmam Betti e Zuliani (2002) que mostram que a EFE deve oferecer ao aluno a prática do jogo, do esporte, das atividades rítmicas, das danças, das ginásticas e das práticas de aptidão física, não bastando somente aprender habilidades motoras ou mesmo desenvolver capacidades físicas, é preciso mais do que apenas saber os fundamentos de um esporte, é preciso saber organizar-se para praticá-lo, entender suas regras e respeitar o adversário.

Muitas vezes o esporte e a EF têm os seus significados confundidos, onde são vistos como sinônimos. O professor, nesse sentido, deve compreender cada uma dessas manifestações para não transformar o espaço escolar numa instituição esportiva. Deve, então, oferecer aos alunos problematizações a respeito dos diversos desdobramentos que o esporte possui como: mídia, esporte-espetáculo, patrocínios, profissão, e, é claro, a Educação (CORREIA, 2011).

Vimos que nenhum aluno marcou ter aprendido o conteúdo Dança. A respeito disso, Barbosa e Moreira (2010) ao pesquisarem 85 professores constataram que 36 deles marcaram somente utilizar a dança durante as festividades da escola. Porém os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) mostram que nas aulas de EF devem ser incluídas atividades de expressão e comunicação utilizando estímulos sonoros, como exemplo: danças e jogos musicais (BRASIL, 1999).

Barbosa e Moreira (2010) também investigaram quais motivos levavam os professores pesquisados a não trabalhar a Dança, foram citados diversos motivos como: não possuir o domínio do conteúdo; existir uma resistência dos alunos quanto ao conteúdo; não existir um espaço adequado para a prática; falta de recursos e materiais didáticos na escola e também a falta do conhecimento e experiência com a dança por parte do docente.

Porém investigamos que os PCNEM (BRASIL, 1999) sugerem que o professor inicie um questionamento a respeito do tipo de música que os alunos ouvem, quais estilos dançam, e posteriormente utilize as informações para iniciar o seu trabalho com atividades ritmadas, onde os alunos contribuem com as suas vivências para enriquecer cada vez mais a aula.

Percebemos também que as Lutas não foram marcadas por nenhum aluno, o que diverge dos apontamentos de Carreiro (2008), que acredita que o professor deve se sentir capacitado para apresentar mais de uma forma de expressão corporal, sendo que as lutas são um excelente conteúdo a ser trabalhado, pois, desde que bem desenvolvido, os alunos poderão adquirir diversos benefícios, entre eles: respeitar seus adversários, respeitar as diferenças, podem desenvolver capacidades físicas como flexibilidade, força, agilidade, aguçar a percepção, a concentração, melhorar a postura, dentre outros benefícios, porém o autor afirma que muitos professores não trabalham as lutas com seus alunos, alegando não ter um espaço adequado, o material adequado, e principalmente devido ao fato de associar lutas com questões de violência.

Porém, as lutas podem ser compreendidas como imobilização do adversário, estratégias de desequilíbrio ou mesmo a exclusão do adversário de um espaço previamente determinado (BRASIL, 1999). Vemos, então, que não faltam maneiras de trabalhar as lutas de forma não-violenta.

No item 'não aprendo nada', foi constatado que dos 11 discentes que marcaram essa alternativa, 10 são meninas. Tendo como base o estudo de Martinelli *et al.*, (2006), acreditamos que essas alunas alegam não aprender nada, pois não participam das aulas, possivelmente por conta do docente aplicar na maior parte das aulas o conteúdo Esporte, os autores mencionados mostram que as meninas se sentem desmotivadas a participar das aulas por não gostarem deste conteúdo. Sobre isso os autores apoiados por Paiano (1998) dizem que se o professor oferecer atividades diversificadas, provavelmente todos os alunos sentirão mais interesse em participar. O que vem ao encontro dos PCNEM, apresentando que o professor deve oferecer meios para que os alunos se interessem pelas múltiplas variações da atividade física: os esportes, os jogos e as lutas (BRASIL, 1999).

Também foi observado que muitos alunos marcaram a opção 'atividades livres', o que nos leva a acreditar que o professor, quando não está trabalhando com os esportes, deixa a turma a vontade para praticar o que desejam. Acreditamos que em alguns momentos as aulas livres são importantes para desenvolver a autonomia dos alunos, onde eles têm 'passe livre' para fazer aquilo que desejam. Porém, somente entregar uma bola aos alunos não significa que eles estão adquirindo um aprendizado, deve-se ter muito cuidado com esse tipo de aula.

Até o momento as perguntas eram todas, relacionando o ambiente escolar, onde uma grande parte dos alunos participa das aulas, por divertimento e aprendem esportes. Mas e fora da escola?

Mais uma vez os alunos puderam assinalar quantas alternativas desejassem.

Tabela 3. O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre?

Atividade	
Usar o computador/Internet	50
Conversar com amigos	39
Assistir TV	32
Jogar videogame	28
Praticar esportes	26
Ler jornais, revistas ou livros	16
Dançar	14
Ir à academia de ginástica	13
Ajudar pai/mãe	07
Estudar	06

A principal atividade de lazer para os alunos é o uso do computador e da Internet. Tendo como apoio os textos de Mello *et al.*, (2004) os autores Celestrino e Costa (2006) dizem que a revolução tecnológica leva os adolescentes a abandonar jogos e brincadeiras tradicionais, minimizando assim, os níveis de atividade física. Eles ainda fizeram os cálculos do Índice de Massa Corporal (IMC) em sua pesquisa, e averiguaram que 50% dos alunos pesquisados se encontravam no nível de obesidade ou sobrepeso, e que esses alunos passam em média 365,7 minutos/dia assistindo TV, e ainda 327,8 minutos/dia jogando videogame ou acessando a Internet (CELESTRINO e COSTA, 2006). Percebemos então que em média, os alunos pesquisados pelo autor passam no mínimo um quarto do dia utilizando aparelhos eletrônicos que não promovem atividades físicas. Em contraponto Uvinha (2009) acredita que

se a tecnologia for utilizada de forma moderada e refletida ela pode ser uma excelente ferramenta para o ensino, seja na EF ou em trabalhos multidisciplinares.

O professor, então neste contexto, pode, e deve trabalhar com a temática do sedentarismo e tecnologia, até mesmo modificando seus programas de aulas para oferecer aos alunos informações que relacionem atividade física e saúde (BIAZUSSI, 2008).

Vimos, ainda, que 14 alunos marcaram praticar a dança em seu tempo livre, porém ressaltamos que essas 14 pessoas são do gênero feminino. Anteriormente mostramos que o professor não trabalha o conteúdo Dança em suas aulas, nos perguntamos aqui: se o professor a trabalhasse na escola, os meninos iriam inserir a dança em suas atividades diárias? Talvez. Por isso ressaltamos a necessidade de trabalhar a EF em sua integridade (jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças).

Foi também perguntado, quais esportes e atividades físicas eles praticam fora da escola.

Tabela 4. Você pratica algum desses esportes e/ou atividades físicas fora da escola?

Esporte		Atividade	
Futebol	20	Caminhada	16
Voleibol	14	Musculação	15
Handebol	06	Dança	12
Basquetebol	05	Lutas	10
Natação	04	Ginástica na academia	06
Outros	15	Outros	05

O futebol foi marcado como o esporte ou atividade física mais praticado (a) fora do contexto escolar. Vemos, então, que os alunos tanto aprendem quanto gostam de jogar o futebol nas ruas, nos clubes, em casa e também na própria escola (BUSSO e DAOLIO, 2011). Logo, o futebol na escola pode trazer subsídios para reflexões a respeito do futebol fora dela.

Reparamos que 10 alunos não assinalaram nenhum esporte ou atividade física. Sendo que 2 deles marcaram nunca participar das aulas de EF e 3 participam às vezes. Ainda desses 10 alunos 4 deles marcaram que não aprendem nada em suas aulas de EF. O interessante é que na última pergunta (sobre a influência das aulas EF na sua vida extraescolar), 6 deles assinalaram que a EF 'sim' influencia na escolhas para praticar atividades físicas, o que nos demonstrou certa confusão ao responder o questionário, pois anteriormente mostramos que o professor ensina aos seus alunos conteúdos esportivos.

Na última questão, foi perguntado aos alunos se eles acreditam que as atividades proporcionadas nas aulas de EF influenciam diretamente na escolha de suas atividades fora do contexto escolar. E foi requisitada uma justificativa.

Dos 60 alunos: 32 responderam 'sim' (53,3%) e 28 'não' (46,7%).

Entre os alunos que marcaram a resposta negativa: foram feitas algumas críticas ao professor e sua metodologia de ensino (5 alunos), também foi dito que por não participarem das aulas a EF é indiferente em sua rotina (5 alunos), outros disseram que se vai haver influência ou não depende de como cada pessoa entende a matéria (5 alunos), também disseram que a EF não é importante e/ou somente um momento de diversão (4 alunos), e ainda afirmaram que as aulas na escola só servem para esse contexto (2 alunos).

Através da análise das justificativas é possível afirmar que o professor não tem atendido as expectativas dos alunos, já que muitos o criticaram ou mesmo alegaram não participar das aulas. Porém entendemos que professor é a pessoa que une o contexto interno 'escola' com o externo 'sociedade' e ambos se interligam com o aluno (GALVÃO, 2002).

O professor deve estar sempre atualizado para conseguir se integrar no mundo dos alunos. Se ele se mantiver rígido em suas atividades, que não são do interesse dos alunos acabará os afastando da sua disciplina, auxiliando na formação de pessoas não-praticantes de atividade física (DARIDO, 2004; MENEZES e VERENGUER, 2006).

Tivemos mais uma vez respostas acerca do divertimento, pelas justificativas dos alunos pesquisados, vimos que os mesmos atribuem à aula de EF um momento de lazer, sem que a mesma possa ter significado em sua vida extraescolar.

Já entre os alunos que marcaram a resposta positiva, muitos deles se justificaram fazendo menção a práticas esportivas e/ou questões de habilidade e performance (14 alunos), outros disseram que a EF é importante para conhecerem novos tipos de atividade física (6 alunos), alguns disseram que a EF é importante para a saúde (5 alunos), apenas 2 alunos disseram que a aula de EF é um ambiente de aprendizado, e destacamos aqui um aluno que disse ser importante ensinar o que aprende para outras pessoas que não frequentam a escola.

Percebemos nesta pesquisa o quanto os alunos estão limitados a práticas esportivas dentro do ambiente escolar. Tivemos justificativas a respeito da aula, ser um 'treino' pois o aluno deseja ser um profissional no esporte que gosta, alguns até mesmo falaram sobre o aprendizado das regras e suas aplicações em cada esporte. Porém (6 alunos) acreditam que, na aula eles podem aprender conteúdos diferentes dos esportes tradicionais. Isso nos intriga, pois se a maioria se justificou utilizando os conteúdos esportivos, como podem alguns dissertar sobre a diversidade? Acreditamos então que a aula é vista com pontos de vista diferenciados, até mesmo porque outros alunos disseram que as aulas são importantes para a saúde, e que a escola é o local disponível para poder aprender e até mesmo posteriormente ensinar aquilo que foi aprendido.

CONCLUSÃO

A EF deve estar em constante transformação, sempre visando o aprendizado do seu alunado, ao chegar no EM o adolescente já traz consigo uma bagagem de informações e aprendizados, assim sendo, as aulas para esse público devem ser inovadoras, criativas e atraentes, visto que esse aluno, muitas vezes, já perdeu o gosto pelas atividades físicas em detrimento de assuntos que passam a ter, para ele, maior interesse (sexualidade, trabalho, vestibular, dentre outros). No EM não basta repetirmos os conteúdos já trabalhados no Ensino Fundamental, é preciso planejar aulas específicas para avançar e aprofundar os conteúdos, respeitando seus interesses e despertando novos.

Vimos em nossa pesquisa que o professor da Instituição se limita a transmitir os conteúdos esportivos, e acaba deixando de lado outras manifestações da cultura de movimento que são igualmente importantes (jogos, ginásticas, lutas e danças). Com isso os alunos só conhecem um tipo de manifestação apresentada nesta escola, sendo que é de grande importância que a EF seja explorada em sua pluralidade.

Sabemos que fazer as aulas de EF apenas uma ou duas vezes durante a semana não traz os incontáveis benefícios que a atividade física oferece aos seus praticantes. Percebemos, então, a importância de um trabalho de conscientização a respeito desses benefícios, para que os alunos relacionem, reflita e transfira o aprendizado, desfrutando das manifestações corporais com autonomia em suas vidas. Cabe, então, ao professor/educador compreender que é sua responsabilidade modificar planejamentos, transformar conteúdos e reconstruir-se em sua profissão em prol dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ARMBRUST, I. **Os esportes radicais como potenciais geradores de saberes interdisciplinares**. Dissertação de mestrado, USJT: São Paulo, 2011.
- BARBOSA, E. A.; MOREIRA, E. C. A dança como conteúdo nas aulas de educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v 9, n 1, p 21-28, 2010
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo: Mackenzie. Ano 1, nº1, p 73-81, 2002. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/view/1363/1065>> Acesso em 17/06/11.
- BIAZUSSI, R. **Os Benefícios da Atividade Física aos Adolescentes**. Artigo de Iniciação Científica. Instituto de Biociências, UNESP. Rio Claro, SP. 2008. Disponível em: <http://www.nutrociencia.com.br/upload_files/artigos_download/atividade%20fisica%20em%20adolescentes.pdf> Acesso em 17/06/11.
- BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5ª ed. Brasília: Câmara dos

Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf> Acesso em 25/04/11.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio bases legais. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BUSSO, G. L.; DAOLIO, J. O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 69-86, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436490>> Acesso em: 13/05/11.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (orgs). **Educação Física na Escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p.244-261

CELESTRINO, J. O.; COSTA, A. S. A prática de atividade física entre escolares com sobrepeso e obesidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. especial, p. 47-54, 2006. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1896/1368>> Acesso em 10/03/11.

CORREIA, W. R. **Educação Física no Ensino Médio**: questões impertinentes. 2ª Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar., 2004. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbefe/v18n1/v18n1a06.pdf>> Acesso em 12/05/11.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: v.22, n.2, p.41-54, jan., 2001. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/411/336>> Acesso em 21/04/11.

GALVÃO, Z. Educação Física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p.65-72, 2002. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/view/1350/1056>> Acesso em 15/04/11.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. S. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1288/993>> Acesso em 15/04/11.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEZES, R.; VERENGUER, R. C. G. Educação Física no Ensino Médio: O sucesso de uma proposta segundo alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Barueri, v.5 n.especial, p. 99-107, 2006. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.com.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1902/1376>> Acesso em 25/03/11.

NEGRINI, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS/Sulina, 2004. p. 61-94.

PAIANO, R. **Ser...ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos em aulas de educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2º semestre/2005. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3381>> Acesso em: 24/03/11.

RANGEL, I. C. A.; VENÂNCIO, L.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; DARIDO, S. C. Os objetivos da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (orgs). **Educação Física na Escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 37-49.

UVINHA, R. R. Lazer e cultura corporal de movimento: elementos na prática profissional da Educação Física na escola. In: NEIRA, M. G.; UVINHA, R. R. **Cultura Corporal**: diálogos entre educação física e lazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 55-69.

¹ Universidade Camilo Castelo Branco

² Unicastelo